

A PERCAPÇÃO DOS DOCENTES E DISCENTES DA QUALIDADE DA VOZ E SEU IMPACTO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Ana Maria Guimarães Bernardo¹
Cleber Macedo de Oliveira²
Flávia de Paula Angelo³
David Rafael Quintão Rosa⁴
ana.bernardomg@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Humanas

Palavras-chave: Disfonia, saúde vocal, ensino-aprendizagem, qualidade da voz, ensino superior.

INTRODUÇÃO

A voz está presente nos processos de socialização dos indivíduos, pode ser um componente da linguagem e da relação interpessoal. Ela produz impacto na qualidade de vida, principalmente de profissionais que usam a voz em seu ofício (PENTEADO; BICUDO-PEREIRA, 2003). A voz é um componente constitutivo da identidade docente, do impacto do trabalho do professor sobre o aluno e componente do processo ensino-aprendizagem (GRILLO; PENTEADO, 2005). A qualidade da voz do docente exerce um importante papel no processo ensino-aprendizagem (ROGERSON; DODD, 2005). Existem vários trabalhos que abordam a disfonia em professores (FERREIRA *et al.*, 2003; JARDINS; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2007; MARTINS *et al.*, 2014). No entanto, a maioria das pesquisas descreve as alterações vocais com correlação às condições de trabalho (FERREIRA *et al.*, 2003; JARDIM, BARRETO; ASSUNÇÃO, 2007; MARTINS *et al.*, 2014). Além disso, os estudos normalmente são realizados em escolas do Ensino Básico e Fundamental (GRILLO; PENTEADO, 2005; LEMOS; RUMEL, 2005; AZEVEDO *et al.*, 2009; PADILHA ALVES, RAMOS ARAUJO; NETO, 2010). No entanto, sabe-se que são escassos os trabalhos sobre a disfonia no ensino superior (BATISTA; MATOS, 2016) e o seu impacto sobre a aprendizagem.

A prevalência da disfonia nos professores é variável, entre 20 a 80% (MARTINS *et al.*, 2014). Os docentes são propícios a apresentarem problemas vocais, devido à alta demanda vocal e pelas condições de seu ofício (FERREIRA *et al.*, 2003). Além disso, os problemas relacionados à voz podem contribuir de forma negativa para a saúde do docente (MARTINS *et al.*, 2014). Com isso, o

1. Engenheira Agrônoma – Mestre em Entomologia e Doutoranda em Fitotecnia - Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP – *Campus* Porto Grande
2. Engenheiro Agrônomo- Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP – *Campus* Porto Grande
3. Acadêmica do 10º período do curso de Agronomia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX
4. Engenheiro Agrícola e Ambiental – Doutor em Engenharia Agrícola – Professor do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – *Campus* Manhuaçu

conhecimento do uso profissional da voz, do ambiente e das condições de trabalho é fundamental para planejar possíveis ações preventivas (KASAMA; MARTINEZ; NAVARRO, 2011). Adicionalmente, alguns estudos demonstram que para o aluno escutar uma voz disfônica, ele precisa utilizar mais de um recurso da memória para analisar e registrar a mensagem passada (MORTON; WATSON, 2001; LYBERG-AHLANDER, BRANNSTROM; SAHLÉN, 2015). Nesse contexto, objetivou-se com este trabalho verificar a percepção dos professores do ensino superior sobre a disфония e analisar a percepção dos alunos sobre a alteração vocal dos professores no processo ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

O trabalho trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa. Participaram da pesquisa 42 docentes de cursos superiores e 41 discentes do sexto ao décimo período do curso superior em Agronomia, localizado na cidade de Matipó, Zona da Mata Mineira, MG. Os professores e alunos foram avaliados por meio de entrevista, com aplicação de questionários. Os questionários foram elaborados para avaliação da percepção dos mesmos sobre o tema disфония. O questionário dos professores foi elaborado segundo uma adaptação de Ferreira (2007). Utilizou-se o teste qui-quadrado para averiguar a associação entre as variáveis independentes e a ocorrência da disфония entre os docentes, as associações significativas foram consideradas com $P < 0,05$. As análises foram realizadas no programa SigmaPlot 12.5. Os dados provenientes das possíveis causas da disфония e dos questionários dos alunos foram analisados por meio de análise descritiva. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (nº do parecer: 3.143.539). Todos os envolvidos na pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os 42 docentes pesquisados, 19 eram do sexo feminino e 23 do sexo masculino. Com relação ao tempo de serviço docente, 13 trabalhavam há menos de 5 anos, 17 atuam de 5 a 10 anos e 12 há mais de 10 anos. Portanto, observa-se que 71,42% dos docentes atuam nessa profissão a menos de dez anos. Houve uma associação significativa entre o tempo de profissão e a ocorrência da disфония. Anjos (1999) também constatou que a frequência desses sintomas aumenta com o tempo de profissão, o que possivelmente acarreta a fadiga vocal. Ao contrário de outras pesquisas que não verificaram essa correlação (GRILLO; PENTEADO *et al.*, 2005; LEMOS; RUMEL, 2005; PADILHA ALVES; RAMOS ARAÚJO; NETO, 2010). Dragone *et al.*, (1999) verificou que com dois anos de profissão a voz dos docentes já sofre um desgaste significativo, pois os professores mais novos têm menos conhecimento e experiência sobre as medidas preventivas da disфония. Mesmo sabendo da grande importância de medidas para mitigar os sintomas da disфония, apenas 52,38% dos pesquisados relataram que receberam algum tipo de orientação sobre o assunto. É possível perceber que 37,93% dos professores entrevistados mencionaram como causa da disфония o uso intensivo da voz. Alguns professores acreditam que a presença da disфония é devido a outros fatores, além do uso intenso da voz, como: alergia, estresse, exposição ao frio, etc. Os professores normalmente não possuem orientação e conhecimento sobre a própria voz (LEMOS; RUMEL, 2005; FABRÍCIO; KASAMA; MARTINEZ, 2010; MORAIS; AZEVEDO; CHIARI, 2012), ou seja, existe um indicativo da falta de informação sobre esse assunto entre os educadores.

Com relação aos discentes, verifica-se que dos 41 entrevistados, 37 relataram que se sentem estimulados pelo tom de voz do professor e 39 acreditam que o tom de voz auxilia no processo ensino-aprendizagem. Adicionalmente, 28 citaram que a alteração da voz do docente dificulta na compreensão do conteúdo. Estudos demonstram que a alteração vocal presente nos educadores pode prejudicar a manutenção da atenção dos estudantes e, conseqüentemente, no processo de aprendizagem (AZEVEDO *et al.*, 2009). Rogerson e Dodd (2005) demonstraram que a voz disfônica do docente, independentemente do seu grau de alteração, prejudica o desempenho dos estudantes. Do total de alunos pesquisados, 85,36% consideram o tom de voz médio como o ideal no processo de aprendizagem. Nenhum aluno considerou o tom de voz baixo como ideal. O tom de voz baixo associado ao cansaço pode levar a uma sonolência e possivelmente, por isso, os alunos preferem o tom de voz médio e alto.

CONCLUSÕES

A disfonia afeta tanto o professor como o aluno. Normalmente os professores possuem pouco conhecimento sobre os cuidados com a voz, o que os leva a não procurar tratamentos de prevenção para este possível problema. Os alunos possuem dificuldades no processo ensino-aprendizagem quando os docentes apresentam disfonia.

REFERÊNCIAS

ANJOS, M.L. **Incidência da disfonia no professor**. Dissertação (Especialização) - Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica de Salvador, Salvador, 1999.

AZEVEDO, L.L.; VIANELLO L.; OLIVEIRA, L.G.; OLIVEIRA, I.A.; OLIVEIRA, B.F.; SILVA, C.M. Queixas vocais e grau de disfonia em professoras do ensino fundamental. **Revista da Sociedade Brasileira Fonoaudiologia**, 14(2):192-196, 2009.

BATISTA, E.C.; MATOS, L.A.L. O trabalho docente no ensino superior e a saúde vocal: um estudo de revisão bibliográfica. **Estação Científica (UNIFAP)**, 6(2), 67-77, 2016.

DRAGONE, M.L.S.; REIS, R.; SICHIROLLI, S.; BEHLAU, M.S. Desgaste vocal do professor: um estudo longitudinal. **Revista da Sociedade Brasileira Fonoaudiologia**, 3(5), 50-57, 1999.

FABRÍCIO, M.Z.; KASAMA, S.T.; MARTINEZ, E.Z. Qualidade de vida relacionada à voz de professores universitários. **Revista CEFAC**, 12(2), 280-287, 2010.

FERREIRA, L.P. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho: proposta de um instrumento para avaliação de professores. **Distúrbios da Comunicação**, 19(1), 127-136, 2007.

FERREIRA, L.P.; GIANINI, S.P.; FIGUEIRA, S.; SILVA, E.E.; KARMANN, D.D.F.; SOUZA, T.M.T. Condições de produção vocal de professores da prefeitura do município de São Paulo. **Distúrbios da Comunicação**, 14(2), 275-307, 2003.

GRILLO, M.H.M.M.; PENTEADO, R.Z. Impacto da voz na qualidade de vida de professor (a) s do ensino fundamental. **Revista Pró-Fono**, 17(3), 311-320, 2005.

JARDIM, R.; BARRETO, S.M.; ASSUNÇÃO, A.Á. Condições de trabalho, qualidade de vida e disfonia entre docentes. **Cadernos de Saúde Pública**, 23(10), 2439-2461, 2007.

KASAMA, S.T.; MARTINEZ, E.Z.; NAVARRO, V.L. Proposta de um programa de bem estar vocal para professores: estudo de caso. **Distúrbios da Comunicação**. 23(1), 2176-2724, 2011.

LEMONS, S.; RUMEL, D. Ocorrência de disfonia em professores de escolas públicas da rede municipal de ensino de Criciúma-SC. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, 30(112),7-13, 2005.

LYBERG-AHLANDER, V.; BRANNSTROM, K.J.; SAHLÉN, B.S. On the interaction of speakers' voice quality, ambient noise and task complexity with children's listening comprehension and cognition. **Frontiers in psychology**, 6, 871, 2015.

MARTINS, R.H.G.; PEREIRA, E.R.B.N.; HIDALGO, C.B.; TAVARES, E.L.M. Voice disorders in teachers. A review. **Journal of voice**, 28(6), 716-724, 2014.

MORAIS, E.P.G.; AZEVEDO, R.R.; CHIARI, B.M. Correlação entre voz, auto avaliação vocal e qualidade de vida em voz de professoras. **Revista CEFAC**, 14(5), 892-900, 2012.

MORTON, V.; WATSON, D.R. The impact of impaired vocal quality on children's ability to process spoken language. **Logopedics Phoniatrics Vocology**, 26(1), 17-25, 2001.

PADILHA ALVES, L.; RAMOS ARAÚJO, L.T.; NETO, J.A.X. Prevalência de queixas vocais e estudo de fatores associados em uma amostra de professores de ensino fundamental em Maceió, Alagoas, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, 35(121), 168-175, 2010.

PENTEADO, R.Z.; BICUDO-PEREIRA, I.M.T. Avaliação do impacto da voz na qualidade de vida de professores. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, 8(2), 19-28, 2003.

ROGERSON, J.; DODD, B. Is there an effect of dysphonic teachers' voices on children's processing of spoken language?. **Journal of Voice**, 19(1), 47-60, 2005.